

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS



CONIMBRIGA



VOLUME XXXVII – 1998

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

DOI: [https:// dx.doi.org/10.14195/1647-8657_37_17](https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_37_17)

ISSN: 0084-9189

Corpus Inscriptionum Latinarum. Consilio et auctoritate Academiae Scientiarum Berolinensis et Bandenburgensis editum. Vol. II (editio altera): Inscriptiones Hispaniae Latinae. Pars XIV: Conventus Tarraconensis. Fasciculus Primus: Pars Meridionalis Conventus Tarraconensis. Gualterus de Gruyter et Socii, Berolini - Nov. Eboraci, 1995. XXX + 167 pp.; 13 *tabulae* de fotografias; 4 mapas; 9 microfichas, num sobrescrito inserto no final do volume contendo as fotografias dos monumentos existentes.

ISBN: 3-11-014304-6.

Trata-se do primeiro fascículo que marca o arranque da nova edição do *corpus* das inscrições latinas da Península Ibérica, feito, há mais de um século, por Emílio Hübner, sob os auspícios da Academia de Ciências de Berlim.

Já saiu o segundo fascículo (CILII²/7), dedicado ao *conventus Cordubensis*, da responsabilidade de Armin ^{U. Stylow}~~S. Stylow~~, e sobre ele pude tecer algumas considerações no *Archivo Español de Arqueología* (70 1997 317-319).

Dedicado a Herbert Nesselhauf por ocasião do seu 85º aniversário, o volume é da responsabilidade de Géza Alföldy, Manfred Clauss e Marc Mayer (que assinam o prefácio), coadjuvados por Josep Corell, Francisco Beltrán, Georges Fabre, Francisco Marco e Isabel Rodà. Géza Alföldy - cuja actividade epigráfica no território da Tarraconense é de todos conhecida - encarregou-se de redigir o prefácio de enquadramento histórico de todo o *conventus* (pp. XIII-XIV) e da sua região meridional (pp. XV-XVI), que constitui o fulcro deste fascículo - textos que deverão ser acompanhados pela observação dos circunstanciados mapas insertos no final, sobre Valência, Sagunto, Tortosa e a região meridional do *conventus* no seu conjunto.

Os textos autênticos (antecedidos pela relação dos miliários e pelos falsos ou de outra origem mas que algum dia foram relacionados com a zona) estão agrupados de acordo com as divisões territoriais antigas (distinguindo-se os textos provenientes das áreas urbanas propriamente ditas dos que se encontraram nas proximidades ou nos respectivos *agri*):

- *Valentia*: pp. 1-26, inscrições n^{os} 1-120a;
- *Edeta sive Liria*: pp. 27-45, inscrições n^{os} 121-230;
- *Jérica et vicinia*: pp. 46-58, inscrições n^{os} 231-290a;
- *Saguntum*: pp. 59-141, inscrições n^{os} 291-757b;

- *Regio inter Saguntum et Leseram et Dertosam sita*: pp. 142-144, inscrições n^{os} 758-769;

- *Lesera*: pp. 145-148, inscrições n^{os} 770-780;

- *Dertosas*: pp. 149-158, inscrições n^{os} 781-814;

H. Krummrey (com a ajuda de C. Radtinzl) elaborou as tábuas de correspondência com os *corpora* já publicados (pp. 159-167). As 13 estampas fotográficas incluem fotos que, tirando ^{uma} ou outra “chapada” de luz, podemos considerar de muito boa qualidade. As microfichas apresentam não apenas as fotos dos monumentos conservados como também, no caso dos desaparecidos, desenhos antigos que porventura restem ou, em última análise, se foi considerada de interesse, a reprodução do modo como Hübner apresentara o documento.

Para além do índice geral (pp. VII-VIII), que dá um conspecto da obra (com um ligeiro lapso, não inventariando aí os textos das pp. 136-141), não são aqui apresentados quaisquer índices, tarefa que fica reservada para o final do fascículo terceiro.

Estudam-se, ao todo, 857 inscrições (há que contar as que, identificadas com número e letras, tiveram que ser intercaladas quando a sequência já estava programada) levadas ao conhecimento dos editores até finais de 1993. Ou seja, comparando com o que Hübner inserira no CIL e no volume sobre as inscrições cristãs peninsulares correspondente a esta área geográfica, o número de textos simplesmente... duplicou! Francisco Beltrán Lloris incluíra na sua obra *Epigrafía Latina de Saguntum y Su Territorium* (Valência, 1980) mais ou menos 350 inscrições; agora, estamos perante cerca de 470. Gerardo Pereira Menaut (*Inscripciones Romanas de Valentia*, Valência, 1979), estudou 79 epígrafes, número que ora subiu para (salvo o erro) 142.

Aliás, a epigrafia desta região, graças, por exemplo, à actividade de Josep Corell, do Departamento de Filologia Clássica da Universidade de Valência, tem sido alvo, ultimamente, de inúmeras publicações. Assim, para além dos textos por ele dados a conhecer, em primeira mão, no *Ficheiro Epigráfico* (inscrições n^{os} 190-192 e 215-219), há que referir:

- *Inscripciones Romanas d'Edeta i el Seu Territori*, Valência, 1996, onde estuda 158 textos (contra os 114 aqui referenciados);

- *Inscripciones Romanas de Valentia i el Seu Territori*, Valência, 1997, onde estuda 141 textos, praticamente os mesmos que são aqui examinados (de resto, neste volume já são dadas as equivalências de numeração em relação a CIL ^{II}H²/14). II

E, chegados a este ponto, embora tenha a intenção de me debruçar mais tarde sobre os *corpora* dados à estampa por Josep Corell (aos dois referidos junte-se o de *Saetabis*, de 1994), ocorrerá perguntar: não terá sido este um trabalho escusado ou pretendeu Josep Corell, que é um dos colaboradores de CIL ^{II}H²/14, fornecer já não só os índices epigráficos em falta mas também as conclusões de ordem histórica que a análise dos monumentos carrou?

Vejamos, perfeitamente ao acaso, uma inscrição estudada num e noutro lado: o epitáfio de *Caecilia Primitiva*, de Valência (nº 50 em ambos os *corpora*). A leitura é a mesma; as dimensões diferem, no que concerne à espessura (36 e 39); o rol bibliográfico é mais extenso em Corell. Mas a sequência de apresentação dos textos não é a mesma, tanto que o nº 66 de Corell é CILIP/14 36 e, aqui, já há diferentes leituras do gentílico da dedicante – *Lettia* (CIL) e *Leteia* (Corell).

Voltemos à análise de CIL²/14.

O esquema de cada ficha – redigida em latim – é idêntico ao que se adoptara no século XIX: número identificativo seguido do tipo de inscrição, breve descrição do monumento, local de achado e paradeiro, leitura interpretada, bibliografia, variantes de leitura e sucinto comentário. Traz cada uma, em iniciais, a identificação do responsável pela sua elaboração.

Como já assinalai em relação ao fascículo dedicado ao *conventus Cordubensis*, trata-se, também aqui – e, inclusive, pelas razões que deixamos transparecer – de um instrumento de trabalho doravante imprescindível, cuja verdadeira utilidade os índices sobremaneira virão potenciar e será com o uso que os dados ora apresentados irão suscitando outras problemáticas.

Estamos, não há dúvida, perante uma epigrafia predominantemente urbana; vemo-lo na tipologia dos monumentos (aras, placas, inscrições monumentais), na onomástica das personagens (raro parece ser o traço de indigenismo e frequente a antroponímia de raiz grega, a indiciar a presença de libertos). É, mesmo sem análises de pormenor, uma epigrafia datável, em larga percentagem, dos primórdios da ocupação romana peninsular: vejam-se as estelas de topo arredondado (v. g., nos 240, 415, 522 e 642), a gravação por meio de goiva (nº 779), a ausência de *cognomen* (nº 433) e, a ajuizar pelas fotografias apresentadas, a ausência também de elementos decorativos.